

PROJECTO CRIA-SE

A Formação Contínua de Professores no projecto Criatividade e Sucesso Escolar (CRIA-SE)

*Fátima Pereira
Agostinho Ribeiro
Amélia Lopes*

PORQUÊ E PARA QUEM

Este estudo resultou de um processo de reflexão crítica dos seus autores sobre as transformações educativas que têm lugar nas escolas e sobre as suas relações com as práticas formativas e a investigação em educação.

Utilizando como contexto empírico o projecto Criatividade e Sucesso Escolar (CRIA-SE), um projecto de investigação – acção realizado em duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e dois jardins-de-infância, os autores pretenderam identificar e compreender as lógicas formativas implicadas no processo do seu desenvolvimento.

O projecto CRIA-SE, da responsabilidade da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e do Instituto Irene Lisboa, foi financiado pela Junta Nacional para a Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e desenvolveu-se no período de 1993 a 1996; pretendia integrar a dimensão criativa no trabalho escolar quotidiano, estudando e experimentando modos eficazes para essa integração e originou não só a criação de práticas pedagógicas inovadoras como o desenvolvimento de práticas formativas divergentes das modalidades instituídas.

O trabalho de investigação estudou os processos formativos desenvolvidos no âmbito do projecto CRIA-SE, analisando os registos escritos pelas professoras de uma das escolas do 1º CEB, sobre as suas práticas educativas, e os registos escritos pela orientadora do referido grupo, sobre as práticas formativas que então se implementaram.

A problemática investigada integra a constatação de que vivemos uma crise paradigmática profunda que se generaliza aos diversos domínios do social e que, por isso, atinge também a Instituição Escolar.

O instrumento metodológico essencial do trabalho empírico foi a análise de conteúdo, desenvolvida num registo de tradutibilidade que pretendeu possibilitar a construção de uma semântica da realidade investigada.

A interpretação desenvolvida realizou-se em torno de três núcleos conceptuais sobre a formação contínua de professores – a semântica da acção, a reflexão sobre a acção e a construção social da Escola – os quais permitiram identificar uma lógica hermenêutica e comunicacional, na essência das práticas formativas investigadas, e desenvolver uma reflexão compreensiva e explicativa dos processos vividos.

O PROJECTO

Contexto de investigação

A nossa preocupação de partida quis interrogar a animação e a gestão da formação centradas na escola, procurando compreender as lógicas formativas criadas no desenvolvimento do projecto Criatividade e Sucesso Escolar (CRIA-SE, que deu origem à produção de mudanças institucionais em instituições educativas. O projecto, desenvolvido pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, pelo Instituto Irene Lisboa - em parceria com duas escolas do 1º CEB-, e por duas escolas primárias da cidade do Porto, pretendia identificar os modos adequados de integração da dimensão criativa no trabalho quotidiano das escolas e dar conta dos efeitos dessa integração no desenvolvimento global das crianças. Este projecto foi desenvolvido por um período de três anos, segundo uma metodologia de investigação/acção, e a sua estrutura de dinamização foi consolidada pela criação de grupos de projectos de professores do 1º CEB, cada um

deles orientado para um dos elementos da equipa coordenadora.

O objecto de estudo

Constituímos o objecto deste estudo a partir das realidades vividas numa das escolas do 1º CEB, nas quais foram formados dois grupos de projecto; foi à partir do processo desenvolvido num desses grupos que a pesquisa pôde ser dinamizada. O material empírico que constitui o corpus da pesquisa integrou, fundamentalmente, registos escritos (descritivos e reflexivos sobre a acção pedagógica) pelas professoras do grupo de projecto em questão e relatórios anuais (avaliadores da acção pedagógica e da reflexão produzida pelo grupo) e dos registos escritos (sobre a reflexão desenvolvida no grupo) pelo director de tese. O processo formativo global produzido na instituição foi tomado em conta recorrendo a uma análise de documentação realizada nesse domínio; o material empírico foi objecto de uma análise de conteúdo.

A acção educativa e a comunicação institucional são o nó criador das lógicas formativas

Identificámos como dimensões fundamentais das dinâmicas formativas e das práticas inovadoras que foram produzidas, a atitude reflexiva e crítica manifestada nos registos, as emoções e os sentimentos denotados, as lógicas que se explicitavam para justificar a acção educativa e os saberes formais, de experimentação e emergentes dos quais os registos individuais das professoras davam conta.

Os registos sobre a reflexão realizada no grupo revelaram que este trabalho em equipa constituiu:

- um processo de pilotagem da acção através da sua comunicação, da sua problemática e da construção do seu sentido; através da produção de dispositivos de intervenção e das decisões educativas assumidas para o quotidiano escolar, o conteúdo e o projecto educativo da escola; através dos indicadores que tornam visível o processo educativo em transformação;
- uma instância de mediação entre os valores e as representações instituídas e os valores e as convicções institucionais; entre o mundo objectivo e o mundo subjectivo; entre a teoria e a prática; entre a pesquisa e a acção; entre o individual e o social; entre o grupo de projecto e a escola; entre a condição de agente e a condição de autor da acção educativa;
- um processo de construção de saberes profissionais fundados na reflexão sobre a acção, na clarificação e organização dos saberes profissionais já adquiridos, na produção de novos saberes e no desenvolvimento de competências;
- uma dimensão de formação incontornável através da autorização e da legitimação da inovação educativa, da valorização da acção das professoras, da formalização dos seus saberes profissionais e do sentido da acção educativa; os registos constituíram ainda uma dimensão de memória colectiva do vivido e do reflectido, individualmente e em equipa.

A interpretação dos dados da pesquisa foi estruturada em torno de três dimensões: a semântica da acção, a reflexão sobre a acção e a construção social da escola.

Em relação à semântica da acção, identificámos um jogo dialéctico entre as diversas dimensões de formação tornado possível através de um esforço de apropriação da acção, da parte das professoras, permitindo um registo escrito. As professoras apropriaram-se das mudanças educativas, ao longo do tempo, através dos processos de compreensão e de explicação da acção profissional que se tornavam visíveis nas suas diversas interpretações sobre a acção educativa; o afastamento face ao quotidiano escolar concreto, permitido pelo exercício da escrita e pela reflexão no grupo, tornou possível uma dimensão de interpretação comum que sustentou a construção cooperativa do sentido da acção. Este esforço reflexivo, assim que partilhado pelo grupo, permitiu à acção assumir uma importância que transcendeu o contexto em que tinha sido produzida. A nova acção educativa tornou-se autónoma e transformou-se em acção social a partir do momento em que foi comunicada e submetida à "censura" do grupo e inscrevendo-se nos "arquivos da história" do projecto CRIA-SE (cf. Paul Ricoeur, 1986).

A reflexão sobre a acção desenvolvida, tanto nos registos individuais como na reflexão em grupo, tornando possível a apropriação da acção pelas professoras, permitiu-lhes também reforçar a tomada de consciência acerca do seu saber, traduzida por uma maior lucidez em relação à prática profissional; os saberes registados não se referem só ao conhecimento na acção (cf. Schön, 1996) mas representam também uma reconstrução desse saber. Através do registo individual e da reflexão no grupo, os professores autorizam-se a assumir um novo profissionalismo identificado em atitudes de auto-avaliação, de investigação da própria acção educativa e na tomada de decisão em diversos domínios da intervenção profissional, sobretudo no contexto institucional. O trabalho de orientação do grupo, assumido por um dos elementos da equipa coordenadora do projecto CRIA-SE, caracterizou-se por uma atitude de escuta dos discursos da prática e de sensibilidade ética e epistemológica para, valorizando a acção das professoras, introduzir a discussão teórica e prática capaz de suscitar a auto e a hetero reflexão crítica necessárias para "questionar" simultaneamente a instituição e os conceitos educativos, tornando desta forma possível a emergência de novas práticas pedagógicas e profissionais.

Na construção social da escola, que apareceu com uma maior intensidade nos registos do terceiro ano de desenvolvimento do projecto CRIA-SE, a comunicação institucional revelou-se simultaneamente o ponto crítico (instável e conflitual) e o nó das possibilidades dessa construção. As dinâmicas formativas, identificadas na pesquisa, pretenderam transformar os conflitos em potenciais de reconstrução através de uma reflexão dirigida para o trabalho pedagógico realizado individualmente e colectivamente; através de um esforço cognitivo de distanciamento em relação à emotividade imediata dos conflitos, permitindo dar um sentido profissional ao vivido e projectar uma nova identidade institucional, baseada no acordo relativo às finalidades educativas, às estratégias e aos meios de as atingir.

Centrando as lógicas formativas na interacção discursiva (oral e escrita), foi possível a realização de um processo de "formação de vontades" (cf. Habermas, 1987), mobilizando a utilização interactiva e cognitiva da linguagem. Este processo discursivo foi implicado nos modos de vida da escola, dando origem a novas regulações simbólicas pela integração do saber novo no saber estabelecido; a acção educativa esteve no centro do processo e "a instruir" (cf. Hameline, 1991) as professoras através da sua compreensão e explicação, tornando conscientes os dispositivos transformantes desses modos de vida.

Bibliografia

Habermas, J. (1987), *Théorie de l'Agir Communicationnel*, (I et II), Paris, Fayard.

Hameline, D. (1991), " O educador e a acção sensata", in António Nóvoa (org.), *Profissão Professor*, Porto, Porto Editora, pp. 33-60.

Ricoeur, P. (1986), *Do Texto à Acção: Ensaio de Hermenêutica II*, Porto, RÉS-Editora.

Schön, D. A. (1992), "A la recherche d'une nouvelle épistémologie de la pratique et de ce qu'elle implique pour l'éducation des adultes" in Jean-Marie Barbier (org.), *Savoirs Théoriques et Savoirs d'Action*, Paris, PUF, pp. 201-222.

PROJECTOS

